



Escola de Comunicação e Artes

Curso: Licenciatura em Biblioteconomia

Trabalho de Culminação de Curso

**ACÇÕES DE INCENTIVO À LEITURA E DESENVOLVIMENTO
SOCIOCULTURAL NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES: ESTUDO DO CASO DA
ESCOLA SECUNDÁRIA JOSINA MACHEL – MAPUTO (ESJM)**

Candidato: Leonor Nhantumbo

Supervisor: dr Albino Nhassengo

Maputo, Junho de 2023

Escola de Comunicação e Artes
Curso: Licenciatura em Biblioteconomia

Trabalho de Culminação do Curso

**ACÇÕES DE INCENTIVO À LEITURA E DESENVOLVIMENTO
SOCIOCULTURAL NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES: ESTUDO DO CASO DA
ESCOLA SECUNDÁRIA JOSINA MACHEL – MAPUTO (ESJM)**

Monografia apresentada à Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Biblioteconomia.

Candidato: Leonor Nhantumbo

Supervisor: dr. Albino Nhassengo

Maputo, Junho de 2023

Escola de Comunicação e Artes

Curso: Licenciatura em Biblioteconomia

**ACÇÕES DE INCENTIVO À LEITURA E DESENVOLVIMENTO
SOCIOCULTURAL NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES: ESTUDO DO CASO DA
ESCOLA SECUNDÁRIA JOSINA MACHEL – MAPUTO (ESJM)**

Monografia apresentada à Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Biblioteconomia.

Candidato: Leonor Nhantumbo

Júri

Presidente

Escola de Comunicação e Artes

Supervisor

Escola de Comunicação e Artes

Oponente

Escola de Comunicação e Artes

Maputo, Junho de 2023

Aos meus pais pela responsabilidade, disciplina na minha educação e sempre foram empenhados na minha formação. Aos meus irmãos pela força e por acreditarem na minha capacidade de estudo!

AGRADECIMENTOS

Agradecer ao altíssimo pelo dom da vida e que, pelo seu intermédio permitiu que as minhas metas fossem alcançadas com êxito no meu percurso académico.

Ao meu Supervisor dr. Albino Nhassengo pela sua orientação nesta pesquisa e pela sua disponibilidade durante o processo do trabalho na correcção sempre que esse necessário. Os seus conhecimentos científicos e a sua formação pessoal contribuíram decisivamente para me estimular a fazer esta investigação.

Aos meus pais Celestino e Elvira, pelo acompanhamento e incentivo durante a minha caminhada estudantil e pelo apoio incondicional por eles prestados.

Aos meus irmãos, André, Celestino, Berta, Elvira e Florinda pelo apoio e por terem contribuído para a materialização do presente trabalho.

ESCOLA SECUNDÁRIA JOSINA MACHEL - MAPUTO, pelo fornecimento de dados e materiais que foram fundamentais para o desenvolvimento da presente pesquisa.

RESUMO

Este trabalho tem como objectivo compreender as acções de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural desenvolvidas na Biblioteca da Escola Secundária Josina Machel Maputo para formação de alunos leitores e descrever a percepção dos alunos em matérias de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural. A partir da revisão da literatura, levantou-se por meio de análises documentais, os processos operacionais e as práticas e acções de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural. Nesta perspectiva é questionado sobre que acções de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural são desenvolvidas na Biblioteca da Escola Secundária Josina Machel Maputo com vista à formar alunos leitores. Através da revisão bibliográfica e do trabalho de campo, aplicando técnicas de pesquisa como a observação, inquéritos e entrevista, conclui-se que, no geral, que a Biblioteca da Escola Secundaria Josina Machel, funciona como espaço para construção de conhecimento e de incentivo à leitura pois, auxilia na alfabetização e estimula a criatividade e o hábito de leitura ajudando os meninos na aprendizagem e aquisição de novos conhecimentos. Apesar de existir evidência acções e prática de incentivo à leitura por parte dos profissionais, os mesmos têm passado por dificuldades relacionadas com a falta de financiamento para aquisição dos materiais, e por existir estereótipos sobre a real imagem que Biblioteca carrega para os alunos. Por outro lado, o estudo mostra que os alunos têm frequentado a Biblioteca e que estão familiarizados com termo incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural.

Palavras-Chave: Incentivo à Leitura, Desenvolvimento Sociocultural, Biblioteca Escolar e Escola Secundaria Josina Machel Maputo.

ABSTRACT

The objective of this work is to understand the actions to encourage reading and socio-cultural development developed in the Library of Josina Machel Secondary School Maputo to train student readers and to describe the perception of students in matters to encourage reading and socio-cultural development. Based on the literature review, the operational processes, practices, and actions to encourage reading and sociocultural development were identified through document analyses. In this perspective, it is asked what actions to encourage reading and socio-cultural development are developed in the Library of Josina Machel Secondary School with a view to training student readers. Through the bibliographic review and fieldwork, applying research techniques such as observation, surveys and interviews, it is concluded that, in general, the Library at Josina Machel Secondary School works as a space for building knowledge and encouraging reading because, assists in literacy and stimulates creativity and the habit of reading, helping boys to learn and acquire new knowledge. Although there is evidence of actions and practice to encourage reading on the part of professionals, they have been experiencing difficulties related to the lack of funding for the acquisition of materials, and because there are stereotypes about the real image that the library carries for students. On the other hand, the study shows that students have been going to the library and are familiar with the term encouraging reading and sociocultural development.

Keywords: Incentive to Reading, Sociocultural development, School Library and Josina Machel Secondary School Maputo.

Listas de Figuras

Figura 1: Ilustração da ESJMM	18
Figura 2: Avaliação do género dos inquiridos.....	23
Figura 3: Classe dos inqueridos	24
Figura 4: Auxílio dos profissionais	26

Lista de Tabelas

Tabela 1: Faixa etária dos inquiridos	23
Tabela 2: Actividades na biblioteca.....	24
Tabela 3: Acesso as obras	26

Lista de Siglas e Abreviaturas

IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura
ESJM	Escola Secundária Josina Machel
BE	Biblioteca Escolar

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	1
1.1	Problema.....	2
1.2	Hipoteses	3
1.3	Justificativa.....	3
1.4	Objectivos.....	4
1.4.1	Objectivo Geral.....	4
1.4.2	Objectivos Específicos.....	4
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
2.1	Biblioteca Escolar (BE).....	5
2.2	Biblioteca escolar no incentivo à leitura	8
2.3	Incentivo à leitura nas Bibliotecas Escolares Moçambicanas.....	9
2.4	O perfil do profissional bibliotecário no processo de incentivo à leitura.....	11
2.5	Desenvolvimento Sociocultural em Bibliotecas Escolares	13
3	METODOLOGIA.....	15
3.1	Classificação da pesquisa	15
3.2	Do ponto de vista dos procedimentos técnicos	15
3.3	População da pesquisa.....	16
3.4	Trabalho de campo	17
3.5	Redação e apresentação de Resultados	17
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	18
4.1	Caracterização do Local de Pesquisa	18
4.2	Actividades desenvolvidas na Biblioteca da Escola Secundária Josina Machel.....	19
4.3	Acções de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural desenvolvidas pelos profissionais da informação da Biblioteca da Escola Secundária Josina Machel Maputo	20

4.4	Percepção dos alunos da Escola Secundária Josina Machel Maputo em matérias de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
5.1	Recomendações:.....	29
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
7	APÊNDICES	32

CAPITULO I

1 INTRODUÇÃO

As actividades que estimulam o hábito da leitura, o conhecimento dos diferentes tipos de fontes informacionais (livros, revistas, dicionários, entre outras) e a utilização metódica para obtenção de material bibliográfico são factores que influenciam o aprendizado nos seus diversos momentos da vida.

Deste modo, o maior desafio na educação actualmente, é dotar os alunos de conhecimentos que transcendam o conteúdo das disciplinas e da realidade escolar e que possam ser aplicados em situações diversas dentro de um contexto específico. Para isso, é importante que a educação atribua sentido à biblioteca escolar, significado este, que justifique a necessidade de o aluno frequentar a biblioteca, e este aluno, deverá construir através deste recinto argumentos académicos, éticos e morais necessários para a construção da cidadania.

Ribeiro (1994, p. 61) afirma que

a biblioteca possibilita acesso à literatura e as informações para dar respostas e suscitar perguntas aos educandos, configurando numa instituição cuja tarefa centra-se na formação não só do educando como também de apoio informacional ao pessoal docente. Para atender essas premissas a biblioteca precisa ser entendida como um ‘espaço democrático’ onde interajam alunos, professores e informação. Esse espaço democrático pode estar circunscrito a duas funções: a função educativa e a formação cultural do indivíduo

O interesse pessoal em desenvolver este tema, advém de debates surgidos na sala de aulas e pelo facto de existir bibliotecas escolares no país que não têm programas de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural. Surge deste modo, o interesse em compreender as acções de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural desenvolvidas na Biblioteca da Escola Secundária Josina Machel Maputo para formação de alunos leitores, bem como identificar as acções de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural desenvolvidas pelos profissionais da informação da Biblioteca da Escola Secundária Josina Machel Maputo. Para a materialização dos objectivos desta pesquisa recorreu-se aos instrumentos de colecta de dados como a entrevista, observação e inquérito para o levantamento dos dados da pesquisa. O estudo decorreu na Biblioteca da Escola Secundária da Josina Machel Maputo.

O trabalho está dividido em 6 capítulos e obedece a seguinte ordem: (I) Introdução, onde faz-se a apresentação geral do trabalho, integrando o problema, as hipóteses, justificativa, os

objectivos que explica a razão da escolha do tema; (II) referencial teórico, que apresenta o quadro teórico e conceitual tendo em conta os objectivos propostos; (III) metodologia apontando os métodos e instrumentos utilizados na pesquisa (IV) apresentação e análise dos dados, onde são apresentados os resultados do trabalho de campo (V) a última parte é a das considerações finais tiradas a partir das análises feitas do material consultado, e por fim (VI) as Referências Bibliográficas consultadas para o desenvolvimento da pesquisa.

1.1 Problema

A biblioteca escolar (BE) constitui um lugar propício para a promoção de actividades relacionadas à leitura e desenvolvimento sociocultural, vistas como essenciais no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, ela enquanto parte da instituição escolar, é espaço fundamental do processo de aprendizagem, tem sido pouco valorizada e muitas vezes esquecida. Ela desempenha funções fundamentais no contexto educacional e contribui para a formação de indivíduos com pensamento crítico e reflexivo. Contudo, a forma como a prática da leitura vem sendo desenvolvida nas escolas moçambicanas muitas vezes não é feita com prazer.

Muitas das escolas moçambicanas não possuem bibliotecas, ou se existem, encontram-se em condições extremamente precárias. Há muitos problemas de instalação e manutenção das mesmas, facto que diminui a possibilidade de exercer uma função social e ser um ambiente propício à prática de leitura (AMARAL, 2014).

As poucas bibliotecas escolares existentes são improvisadas em salas de aulas desocupadas, nas quais o responsável é um professor readaptado incapacitado para as funções. As bibliotecas contém na maioria dos casos um acervo desactualizado e deficiente constituído através de doações, são exemplos que convém serem destacados, que comprometem as bibliotecas escolares no desenvolvimento das suas funções.

Em vista disso, segundo Bezerra (2008) a imposição de leituras deve ser substituída pela espontaneidade, para que o aluno crie suas próprias expectativas e estabeleça suas idéias. Porém, essa é uma tarefa que exige discussões entre os envolvidos na formação de leitores (pais, professores e bibliotecários) numa acção educativa e de reconhecimento do valor de se

praticar à leitura como instrumento de reflexão, de transformações num processo de aprendizagem e de lazer.

Embora falte uma política de apoio permanente à leitura no país, cumpre destacar a importância da incorporação de projectos e actividades que incentivem à leitura no ambiente educacional, e propor novas estratégias de incentivo a esta prática, especialmente nas bibliotecas escolares. Face ao cenário vivenciado surge o seguinte questionamento: ***Que acções de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural são desenvolvidas na Biblioteca da Escola Secundária Josina Machel Maputo (ESJM) com vista à formar alunos leitores?***

1.2 Hipoteses

As hipóteses são genericamente respostas antecipadas a um problema previamente definido, podendo ser condicional ou afirmativa, Gil (2002). Deste modo, o presente trabalho será conduzida pelas seguintes hipóteses:

1. Com estruturas precárias, falta de estímulo por parte dos profissionais, acredita-se que os profissionais da Biblioteca da Escola Secundária Josina Machel - Maputo não têm desenvolvido acções de incentivo à leitura;
2. Acredita-se que as acções de incentivo à leitura têm contribuído para o desenvolvimento sociocultural em bibliotecas escolares, por tanto infere-se deste modo que, os profissionais da Escola Secundária Josina Machel-Maputo, tem sido promotores e mediadores da informação para os alunos, incentivando assim o gosto pela leitura.

1.3 Justificativa

A biblioteca escolar nos dias de hoje é reconhecida como instrumento indispensável no processo de ensino e aprendizagem, constituindo um espaço para desenvolver competências para a busca e uso da informação e conseqüentemente, catalisar a aprendizagem ao longo da vida.

O interesse pessoal em desenvolver este tema advém de debates que surgiram na sala de aulas ao longo da minha formação e pelo facto de perceber que muitas bibliotecas escolares do nosso país não têm programas de incentivo à leitura e de desenvolvimento sociocultural. No entanto, este programa deveria ser considerado relevante, o que de certa forma, facilitaria o processo de ensino e aprendizagem.

A nível social, interessa-nos contribuir para a valorização da biblioteca escolar no processo de ensino e aprendizagem com vista a atrair alunos para o uso da biblioteca e formação de alunos leitores. O que fará com que seja reconhecido o papel da biblioteca escolar como instrumento fundamental no ambiente educacional e desenvolvimento sociocultural.

No âmbito científico, contribuir para o desenvolvimento desta temática que considera-se relevante para a comunidade académica, na medida em que vai criar condições para que os alunos do nosso país se sintam motivados a buscar nos livros informações que contribuirão na sua formação profissional, estando assim, mais presentes na biblioteca escolar.

1.4 Objectivos

1.4.1 Objectivo Geral

Compreender as acções de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural desenvolvidas na Biblioteca da Escola Secundária Josina Machel Maputo para formação de alunos leitores.

1.4.2 Objectivos Específicos

- Identificar as actividades desenvolvidas na Biblioteca da Escola Secundária Josina Machel;
- Analisar as acções de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural desenvolvidas pelos profissionais da informação da Biblioteca da Escola Secundária Josina Machel Maputo;
- Descrever a percepção dos alunos da Escola Secundaria Josina Machel Maputo em matérias de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural.

CAPITULO II

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento das novas tecnologias, nas últimas décadas, vem afectando todos os sectores da actividade humana, proporcionando maior agilidade de comunicação, reduzindo esforços nas rotinas diárias e ampliando as possibilidades de acesso à informação em todo mundo.

Deste modo, para que a escola tenha o desenvolvimento desejado é necessária a utilização de recursos que facilitem a integração e dinamização do processo ensino/aprendizagem e entre os recursos existentes, destaca-se a biblioteca escolar, instrumento indispensável como apoio didático pedagógico e cultural, e também elemento de ligação entre professor e aluno na elaboração das leituras e pesquisas.

Ribeiro (1994, p. 61) afirma que "a biblioteca possibilita acesso à literatura e as informações para dar respostas e suscitar perguntas aos educandos, configurando uma instituição cuja tarefa centra-se na formação não só do educando como também de apoio informacional ao pessoal docente. Para atender essas premissas a biblioteca precisa ser entendida como um 'espaço democrático' onde interajam alunos, professores e informação. Esse espaço democrático pode estar circunscrito a duas funções: a função educativa e a formação cultural do indivíduo".

2.1 Biblioteca Escolar (BE)

(Castrillon, 1996 apud Mayrink, 1991, p. 304) apresenta uma conceituação abrangente de biblioteca escolar "é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objectivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma actividade científica, constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente, estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões em aula.

Trabalha também, com os pais de família e com outros agentes da comunidade". A biblioteca é um centro activo da aprendizagem. Deve ser vista como um núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores e não como um apêndice das escolas. A biblioteca escolar deve trabalhar com os professores e alunos e não apenas para eles. Mas na grande maioria das vezes, segundo Sanches Neto (1998) a biblioteca é encarada como um anexo da escola, quando na verdade, ela deveria ser a sua alma. Segundo Freitas et al (1986, p. 35) "a falta de hábito de alguns professores em utilizar livros como recurso de ensino-aprendizagem demonstrou que a metodologia por eles utilizada, sem a orientação do grupo, poderá provocar nos seus alunos uma certa rejeição pela leitura com lazer".

O processo de ensino e aprendizagem envolve hoje um conjunto de componentes que os pedagogos têm vindo a dar-se conta nas últimas décadas. Elas poderiam sintetizar nos seguintes pontos:

- Escola já não é hoje o principal centro de aprendizagem das crianças e jovens. Os contactos na comunidade em que estão inseridos, a comunicação social, os amigos e a família, são hoje elementos mais importantes que a escola na formação do indivíduo, no desenvolvimento das suas capacidades e atitudes;
- O desenvolvimento da comunicação audiovisual e das novas tecnologias da informação contribuíram decisivamente para a obsolescência de uma pedagogia centrada no professor, que utiliza exclusiva ou principalmente manuais escolares como fonte de conhecimento, ou mesmo que só usa estes fins a palavra impressa;
- O espaço e o tempo pedagógico são também profundamente alterados, a sala de aula passa a ser apenas um entre muitos locais, na escola e fora dela, onde as experiências de aprendizagem têm lugar, o tempo lectivo é igualmente diluído por um sem número de oportunidades em que o aluno, mais ou menos acompanhado, vive situações estimulantes e enriquecedoras.

A biblioteca é uma das forças educativas mais poderosas de que dispõem estudantes, professores e pesquisadores. O aluno deve investigar, e a biblioteca é o centro de investigação tanto como o é um laboratório. O desejo de descobrir o que há nos livros, geralmente, existe nas crianças. A escola deve desenvolvê-lo, utilizando os espaços da biblioteca, (SILVEIRA, 1996).

Segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO (1999) os objectivos das bibliotecas escolares são os seguintes:

- a) Apoiar e fortalecer as metas da educação como parte integrante do currículo escolar;
- b) Estimular a aprendizagem e à prática na habilidade da leitura (alfabetização) relacionada à identificação, selecção, recuperação, uso, aplicação e interpretação da informação, independente do suporte, incluindo a tradição oral;
- c) Proporcionar oportunidade para o desenvolvimento de actividades individuais ou em grupo no uso e criação de dados informacionais, independente do suporte, para o desenvolvimento de conhecimento, imaginação e recreação;
- d) Promover a pesquisa a nível local, nacional e mundial, organizando actividades que desenvolvam a sensibilidade e consciência cultural e social;
- e) Promover pesquisas e oportunidades de aprendizagem que representam a diversidade de idéias, experiências e opiniões, atendendo às necessidades e condições locais e nacionais;
- f) Facilitar a promoção da educação continuada, individualmente e em grupo;
- g) Garantir um ambiente em que a importância da alfabetização, da capacidade para a leitura e cálculos seja reconhecida;
- h) Enfatizar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pré-requisitos básicos para o fortalecimento da cidadania e da democracia;
- i) Fornecer instrução e assistência no uso da informação tecnológica e das pesquisas divulgadas nos vários meios de comunicação;
- j) Facilitar a formação de um centro de informação na escola, além da biblioteca e o acesso à informação por meios tecnológicos como, por exemplo, a Internet.

Neste sentido, observa-se a importância de que a biblioteca escolar esteja de acordo com o currículo da escola. Consequentemente, torna-se necessário atender às necessidades dos alunos, professores e demais membros da comunidade escolar. Essas necessidades, estão ligadas à leitura, à pesquisa, à educação, à aprendizagem, ao uso da informação, da comunicação e das tecnologias para que se desenvolva a formação do cidadão.

2.2 Biblioteca escolar no incentivo à leitura

Sabe-se que a leitura é imprescindível na educação de qualquer pessoa. Quem tem o hábito de ler traz consigo uma grande bagagem de conhecimentos, pois, através dela, consegue-se obter informações de todas as áreas de estudo. A leitura não é um campo isolado da língua portuguesa. Ela faz compreender uma consciência de tudo que acontece no mundo.

É conveniente ressaltar que neste trabalho explana-se com mais ênfase a leitura do impresso, que vai além da descodificação de sinais gráficos, transformando-se numa prática para que se obtenha maior facilidade no aprendizado, interpretação e incremento de vocabulários, servindo também como forma de entretenimento e lazer. “A leitura tem que deixar de integrar-se na categoria de bem de consumo e reencontrar ou reinventar seu estatuto de prazer, de artesanato, de contacto profundo, livre, pessoal e desembaraço entre leitor e texto”. (HOFFMANN, 1996, p. 16).

Souza (1993, p. 19) advoga que:

[...] a formação do gosto de ler começa muito cedo, já na família, através das cantigas, do folclore, da literatura infantil oral e do contacto com os livros, formando atitudes positivas em relação à leitura. Nesta situação caberia à escola dar continuidade ao trabalho iniciado na instituição familiar.

Para incentivar à leitura nos alunos, é necessário obedecer a alguns critérios, como satisfazer os anseios e interesses nas várias fases de desenvolvimento do aluno e ir ajustando o conteúdo de suas leituras à medida que suas necessidades intelectuais forem se modificando.

Portanto, o acto de ler deve ser motivado como uma forma de desprendimento, e não de cumprimento de obrigações. Assim, a leitura tem de ser demonstrada e encarada como prática agradável, ferramenta de prazer, enriquecimento sociocultural e aprendizagem.

No contexto familiar, os encarregados de educação têm papel fundamental para que se inicie o processo de incentivo à leitura nos seus educandos. Mas, embora, a leitura seja um valor instituído no espaço familiar é na escola que o acto de ler se intensifica, pois é nesse ambiente que muitos alunos têm o primeiro contacto com os livros e onde o processo de formação de leitores é realizado.

Rocha (2000, p. 31) afirma que:

A actividade de leitura se faz presente em todos os níveis educacionais das sociedades letradas. Tal presença, sem dúvida marcante e abrangente, começa no

período de alfabetização, quando a criança passa a compreender o significado potencial de mensagens registadas através da escrita.

Portanto, o incentivo à leitura por parte da escola, no processo de alfabetização é importante, pois a leitura das palavras é o início para que o aluno desenvolva o conhecimento e o prazer de ler. Para iniciar o processo de formação de leitores, é necessário que os educadores, neste caso, professores e bibliotecários, mostrem a literatura aos alunos como forma de lazer e de descoberta do indivíduo num acompanhamento estimulante sem insistência.

No espaço escolar, professores e bibliotecários serão os responsáveis em desenvolver acções que estimulem o prazer pela leitura e pelos livros, para que assim cativem no aluno, o prazer de ler. A criança deve perceber o encanto dos adultos pelos livros para que se sinta encantada também. (HILLESHEIM e FACHIN 2004).

Entretanto, nós achamos que um problema a se repensar é quanto à reestruturação do quotidiano escolar, do saber que ali se constrói, seja na selecção de informações, na comunicação entre educadores e nas suas especializações. Essas colocações na verdade retratam uma realidade que se vive na escola que sempre atribui seu fracasso à falta de livros, de recursos, de métodos de ensino entre outros factores.

Portanto, o problema não está somente nos meios, mas na essência do que se ensina. E não é através de imposições que se deve ensinar a ler, mas sim mostrando aos alunos o valor que o livro proporciona para que sejam garantidas as chances de se tornarem adultos amigos do livro por toda à vida. Conforme salienta Mamede (2013, p. 31) algumas actividades de incentivo à leitura como: contar histórias, sarau de poesias, dramatizações, rodas de leitura, jogos, possibilitam a interacção do aluno com o livro proporcionando assim, o prazer de ler.

2.3 Incentivo à leitura nas Bibliotecas Escolares Moçambicanas

Apesar de esta reconhecida importância e relevância, a realidade das bibliotecas escolares moçambicanas é caracterizada, de maneira geral, por ter ínfimas colecções de livros, geralmente didácticos, em locais inadequados, com um mínimo de infra-estrutura e recursos humanos sem qualificação específica. (MENDES e SOUSA, 2016).

Ademais, “nem todas as escolas moçambicanas possuem uma biblioteca, e nas várias em que tem, não estão em perfeito estado, já que há falta de bibliotecários para promover acções de leitura junto com os professores, há falta de acervo que faz com que as bibliotecas permaneçam fechadas etc.”. (ISSAK, 2009, p. 12).

A precariedade das bibliotecas moçambicanas pode também se dar pelo facto de o funcionamento de arquivos, centros de documentação e bibliotecas estar sendo assegurada, por um lado, de forma deficiente e por pessoas sem formação, por outro, de forma insustentável, dado que os consultores externos e internos que criam e desenham estratégias para sistemas não podem dar continuidade aos projectos após a sua vigência, e esta situação faz com que até o presente momento as áreas de documentação e arquivos continuem a enfrentar muitas dificuldades resultantes da ausência de uma estratégia específica para este domínio e de normas reguladoras, da exiguidade de recursos financeiros, da falta de técnicos qualificados e com formação profissional ou superior necessários para o desenvolvimento desta área (ISSAK, 2009; *apud* AMARAL, 2014).

Outro facto que pode ser levantado em relação à biblioteca escolar e o processo de incentivo à leitura é a falta de políticas públicas para estas temáticas, por exemplo: ao se fazer uma busca sobre programas específicos de leitura e de apetrechamento da biblioteca escolar ao nível do Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano, não foi possível identificar-se e localizar este tipo de material.

Na perspectiva de Nharreluga (2009, p. 36), esta situação reitera-se pela ausência de elementos que possam abonar a existência de políticas públicas de informação em nível sectorial, regional ou nacional, como: “políticas de informação formalmente formuladas, anunciadas e implementadas; conhecimento consolidado sobre política de informação e; situação contrária à actual precariedade das instituições da área da informação”.

O autor, acrescenta argumentando que as poucas e precárias unidades de informação existentes na estrutura Estatal não são concebidas como agências de informação do Estado, mas apenas agências culturais do mesmo.

2.4 O perfil do profissional bibliotecário no processo de incentivo à leitura

Até o início do século XX, a profissão de bibliotecário era geralmente desempenhada por um erudito e a biblioteca atendia somente a pessoas com alto nível educacional. As actividades do bibliotecário estavam restritas aos limites físicos da biblioteca e da organização do acervo. (MARTINS, 1996).

Muitas vezes ainda existe uma visão estereotipada desses profissionais desconhecendo-os como educadores e participantes do processo de globalização como mediadores da informação.

De acordo com Caldin:

Em um mundo em constantes mudanças, globalizado, não cabem mais os procedimentos ditos tradicionais. O bibliotecário tem de largar seu papel passivo, de mero processador técnico de livros e desempenhar um papel activo: agente de mudanças sociais. Tem de lembrar que é um educador, que uma das funções da biblioteca escolar é ensinar o aluno a pensar e, portanto, é sua função também ensinar os usuários a pensar, reflectir e questionar os saberes registados, verificar a pertinência, validade, aplicabilidade das ideias contidas nos livros. (CALDIN, 2005, p. 164).

Já na concepção de Ribeiro (1994, p. 111)¹ citado por Corrêa *et al.* (2002) mostra que “o chamado perfil tradicional ainda será bem-vindo em circunstâncias onde é necessário desenvolver uma alfabetização efectiva e capacitar os indivíduos para a leitura do mundo e da cidadania”.

Observando as duas opiniões, verifica-se que o profissional bibliotecário deve buscar enquadrar-se num novo perfil, apresentar-se como um agente social e para tornar-se educador junto à comunidade escolar deve, em primeiro lugar, cumprir sua função de disseminar à informação e democratizar o acesso à leitura aos seus utentes. Vale lembrar a importância da biblioteca escolar na formação do aluno leitor e a imensa contribuição do bibliotecário nesta tarefa, um bibliotecário-leitor, que goste de ler, que contagie os alunos e os estimule a ler.

É preciso que o bibliotecário conheça sua responsabilidade nessa tarefa e actue de forma a contribuir no incentivo à leitura. Em busca da independência e autonomia na leitura,

do educando. Tr¹RIBEIRO, M. S. P. **Desenvolvimento de colecção na biblioteca escolar**: uma contribuição a formação crítica sociocultural ansin formação, Campinas, v. 6, n.1/3, jan./dez. 1994.

favorecendo a parceria de professor e bibliotecário, a biblioteca escolar é um local privilegiado para a formação de leitores. (CAMPELLO, *et al.*, 2005).

O bibliotecário escolar (leitor, mediador e educador), inserido em sua comunidade, tem como uma de suas actividades, participar do projecto pedagógico actuando junto a professores, alunos, funcionários e familiares de alunos, num trabalho de cooperação e participação, de forma a tornar a biblioteca escolar um espaço dinâmico na escola, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem. (CALDIN, 2005).

De acordo com Rocha (2000)² citado por Corrêa *et al.* (2002) espera-se que o bibliotecário, tenha competência técnica, não seja passivo em seu trabalho, assuma uma postura política, acumule cultura, exerça a autocrítica, não seja um mero guardião de livros e respeite o leitor, muito mais carente de saber do que de técnicas.

A formação do leitor na realidade escolar é iniciada no período de alfabetização. Com o auxílio dos professores e dos bibliotecários o aluno será estimulado a obter o gosto e o prazer pela leitura. Para que isso aconteça, a leitura não deve ser apontada com imposição, como um simples cumprimento de tarefas escolares e sim deve-se fazer com que os alunos se interessem e associem a leitura com a realidade, com o lazer e com o mundo. (UNESCO/IFLA, 1999).

Neste contexto, Hoffmann percebe que:

Ensinar a gostar de ler deve ser a preocupação de todos os educadores que, em nossa sociedade se dão conta que a alfabetização não pode ser uma actividade apenas mecânica e didáctica desligada do contexto cultural e das motivações mais profundas que o acto de ler pode despertar no eventual ou potencial leitor, em especial na criança (HOFFMANN, 1996, p. 19).

Junto a explicação acima se deve acrescentar a responsabilidade de mediação que se confere ao bibliotecário já que ele está entre a escola e a biblioteca, entre o aluno e o acesso à leitura. Este profissional tem responsabilidade para com a escola e sua função de mediador favorece, entre outros aspectos, a selecção, organização, disponibilização do acervo/informações e intervenção no incentivo à leitura no ambiente em que actua, também contribuindo na formação de leitores.

²ROCHA, M. P. C. **A questão da cidadania na sociedade da informação.** Ciência da Informação. Brasília, v. 29, n. 1, jan./abr, 2000.

Ao bibliotecário escolar não bastam conhecimentos técnicos da área de Biblioteconomia, educação e leitura. Ele precisa se envolver com sua comunidade, saber e gostar de trabalhar com alunos, adolescentes e adultos. (CALDIN, 2005).

Porém, podemos afirmar que além de sua formação acadêmica, que tem por obrigação lhe oferecer os conhecimentos necessários ao desenvolvimento de seu trabalho, o bibliotecário escolar tem como preocupação enriquecer seus conhecimentos e habilidades com uma educação continuada, ou seja, procurar manter-se informado e actualizado tanto em sua área profissional quanto na parte pedagógica por meio de leituras, palestras, reuniões e cursos entre outros.

2.5 Desenvolvimento Sociocultural em Bibliotecas Escolares

Os bibliotecários ganham amplo conhecimento quando inovam por meio de suas habilidades e competências. É uma acção de competência estimular a utilização dos diversos recursos informacionais existentes na biblioteca, bem como estar à frente da acção cultural como forma de contribuição sociocultural nas bibliotecas escolares. (NASCIMENTO e CARVALHO, 2017).

É também de sua competência orientar os usuários quanto ao funcionamento da biblioteca, a disposição da colecção nas estantes, o horário e principalmente estimular o interesse pela leitura, contribuir para o desenvolvimento intelectual. Desta forma, os bibliotecários necessitam se reinventar, adoptando uma postura mais activa, deflagrando processos e projectos de inovação organizacional, tanto no âmbito da biblioteca, quanto no âmbito das instituições de ensino (DUDZIAK, 2003, p.33).

De acordo com Nascimento e Carvalho (2017) o desenvolvimento sociocultural se reflecte para o bibliotecário como estímulo para a aquisição de competências, saberes, fazeres e partilha de experiências que potencializam suas capacidades de actuação como mediador de leitura. Para os autores, a postura sociocultural do bibliotecário torna-se mais evidente, tendo em vista suas competências específicas para actuar como mediador entre a biblioteca e os alunos.

Diante disso, os profissionais podem transformar as diversas fontes de informação que usam em seus ambientes em suportes voltados para a aprendizagem e construção de conhecimentos, cujo processo reconhece a leitura como via de acesso à informação. Portanto, faz-se necessário um bibliotecário competente e atento para essas iniciativas e também capacitado para toda administração da informação, a fim de implementar desenvolvimento sociocultural.

Está no sentido de planejar, organizar e coordenar os mecanismos que possibilitem o acesso à informação que se deseja transmitir, contribuindo para a melhoria da formação e produção de conhecimentos dos alunos (NASCIMENTO e CARVALHO, 2017).

É necessário também que os cursos de Biblioteconomia, empreendam mais estudos e pesquisas no que diz respeito ao desenvolvimento sociocultural, para compreender melhor esse processo, pois é imprescindível a actuação do bibliotecário como agente cultural para contribuir com o crescimento cultural do país.

CAPITULO III

3 METODOLOGIA

A metodologia constitui uma das ferramentas importantes para o desenvolvimento da pesquisa com vista a alcançar os resultados pretendidos. Portanto, neste capítulo é apresentada a metodologia que será utilizada para a realização da pesquisa e a análise e interpretação dos dados e dos resultados alcançados.

3.1 Classificação da pesquisa

Do ponto de vista da abordagem do problema

Pesquisa configura-se como qualitativa em triangulação de uma abordagem quantitativa. Segundo Neves (1996), a pesquisa qualitativa não busca enumerar ou medir eventos, o seu foco é a obtenção de dados descritivos mediante contacto directo e interactivo do pesquisador com a situação de objecto de estudo. O autor explica ainda que combinar técnicas quantitativas e qualitativas torna uma pesquisa mais forte e reduz o problema de adopção exclusiva de um desses grupos.

Deste modo, no contexto deste trabalho, ela se baseia na tentativa de se compreender as experiências individuais dos alunos e bibliotecários da Escola Secundária Josina Machel Maputo, as particularidades e o comportamento adoptados por estes no desenvolvimento de actividades de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural naquela unidade escolar.

3.2 Do ponto de vista dos procedimentos técnicos

A pesquisa, como procedimentos técnicos privilegia-se da pesquisa Bibliográfica e documental.

- a) Pesquisa Bibliográfica

Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa (PRODANOV e FREITAS, 2013, p.54). Essa técnica, irá fornecer informações sobre acções de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural nas bibliotecas escolares: estudo do caso da escola secundária Josina Machel – Maputo.

b) Pesquisa Documental

(Fonseca, 2002 *apud* Gerhardt & Silveira, 2009), a fontes mais diversificadas e dispersas, que não tiveram um tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. Essa técnica irá fornecer informações sobre incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural na Biblioteca da Escola Secundária Josina Machel.

3.3 População da pesquisa

A população da pesquisa é comunidade da Escola Secundária Josina Machel Maputo, e desta foi extraído um grupo de alunos que frequentam o primeiro e segundo ciclos do Ensino Secundário, especificamente décima e décima segunda Classes e os profissionais afectos a biblioteca. Neste caso, estes sujeitos foram responsáveis por fornecer os dados necessários para compreender a questão do incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural desta unidade escolar bem como os constrangimentos advêm da mesma.

No entanto, por ser impossível estudar todos que frequentam estes ciclos, extraiu-se uma amostra não probabilista aleatória, no qual os alunos foram seleccionados para fazer parte da pesquisa por se encontrarem no recinto escolar no momento em que a pesquisadora recolhia dados, neste caso, participaram desta pesquisa 15 indivíduos, dos quais: (2 bibliotecários e 13 alunos). Dos alunos seleccionados, 07 frequentam a 10ª classe e 06 frequentam a 12ª classe. Essa amostra forneceu dados específicos das suas experiências com as actividades de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural.

3.4 Trabalho de campo

A revisão bibliográfica anteceder todo o processo investigativo desse trabalho. Desta feita, a revisão da literatura foi baseada na técnica de análise de conteúdo que consistiu na leitura de textos que versam sobre o tema e a verificação dos trabalhos práticos similares aplicados em outros locais. Pelo carácter da pesquisa e seus objectivos usou-se os seguintes instrumentos de recolha de dados:

- A. **Observação:** consistiu no levantamento de elementos que participaram da pesquisa bem mesmo do próprio recinto escolar;
- B. **Questionário:** Este instrumento de colecta de dados foi dirigido aos alunos da Escola Secundaria Josina Machel Maputo (ESJMM), para se descrever a sua percepção em matérias de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural
- C. **A entrevista semiestruturada:** Foi dirigida aos profissionais uma entrevista semiestruturada, composta por perguntas abertas que auxiliaram na obtenção das informações para a realização do presente estudo. Esta técnica permitiu identificar as acções de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural desenvolvidas pelos profissionais da informação da Biblioteca da Escola Secundária Josina Machel Maputo.

3.5 Redação e apresentação de Resultados

Apresentação, interpretação, análise e discussão dos resultados

Esta fase compreendeu a apresentação, interpretação, análise e discussão das informações obtidas no campo com base nos conteúdos teóricos apreendidos durante o processo de ensino e aprendizagem. Para tal, obedeceu-se as seguintes etapas:

1º Etapa: Apresentação e interpretação

São apresentados os resultados obtidos pela elaboração do referencial teórico e pela realização do estudo de caso.

2º Etapa: Análise e discussão dos resultados

Nesta etapa fez-se a confrontação dos dados que possibilitou confirmar ou rejeitar as hipóteses previstas no início da pesquisa, assim como permitiu a sua discussão e comparação com dados publicados na literatura.

CAPITULO IV

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo é destinado, a apresentação e compilação da informação recolhida através da aplicação dos instrumentos de recolha de dados. Fora a apresentação dos dados, fez-se a confrontação dos pressupostos defendidos pelos autores consultados na revisão bibliográfica com a realidade encontrada na área de estudo.

4.1 Caracterização do Local de Pesquisa

A Escola Secundária Josina Machel localiza-se no Bairro Central, próximo ao Museu da História Natural, na Cidade de Maputo, a mesma foi fundada em 1976 e inaugurada pelo presidente Samora Moisés Machel. O Bairro onde a escola está localizada é enorme e a maioria dos alunos é oriunda dos bairros circunvizinhos. O bairro possui características comerciais e residenciais, com presença de farmácias, padarias, Museu, lojas, supermercados, barracas, etc. que visam atrair os alunos durante o período de recreio.



Figura 1: Ilustração da ESJMM

Fonte: autora da obra, 2022

O percurso da Escola Secundária Josina Machel Maputo começou ainda nos primórdios da República Portuguesa, numa altura em que não havia escolas secundárias nas colónias (com notável excepção de Cabo Verde, Goa e Macau), sendo que os jovens que desejavam completar seus estudos precisavam obrigatoriamente rumar para a metrópole.

No ano de 1911 Portugal dá o primeiro impulso para a criação de escolas primárias nas colónias; na África Oriental Portuguesa é criada, neste mesmo ano, em Maputo, a Escola Colonial portuguesa, em alusão ao primeiro aniversário da implantação da República Portuguesa. Em 1918 a escola muda de nome pela primeira vez, passando a denominar-se Escola de Lourenço Marques. Até o início da década de 1950 a escola matriculava somente meninos, brancos e mestiços (ainda não aceitava negros).

Em 6 de Outubro de 1952 a escola ganha novas instalações; com isto a instituição foi dividida em duas, que ocupavam o mesmo edifício: a ala direita era o sector masculino e a ala esquerda era o sector feminino. Pouco depois da independência, em 1976, a instituição perdeu definitivamente o nome “Escola de Lourenço Marques”, passando a denominar-se Escola Secundária Josina Machel, passando, obviamente, à tutela do governo da nova República.

Com o passar do tempo o edifício da escola foi-se degradando, de tal forma que se tornou incómoda a permanência no recinto da escola. Este veio a ser reconstruído no ano de 1977, apadrinhada pelo Governo da República de Moçambique.

Do ponto de vista da sua organização Pedagógica tem 5450 alunos e 400 professores e é composta por dois ciclos: o primeiro que abarca os alunos da 8ª, 9ª a 10ª classes, no horário das 07h:30min as 12h:30min e o segundo ciclo que abarca os alunos da 11ª e 12ª classe, no horário das 12h:35min as 17h:30min. Os professores estão distribuídos da seguinte forma: 300 professores leccionam o primeiro ciclo e 100 professores leccionam o 2º ciclo.

A Biblioteca da escola começou a funcionar em 1980 e está aberta não só para os alunos da escola como também para à comunidade em geral. A mesma funciona das 8:00 horas às 17:00 horas de segunda-feira à sexta-feira exceptuando aos sábados e domingos.

4.2 Actividades desenvolvidas na Biblioteca da Escola Secundária Josina Machel

Através de sistematização da observação foi possível identificar as actividades por eles desenvolvidas, que incidem deste modo, na organização do material bibliográfico que por sua vez permite uma rápida recuperação, não só, esta unidade de informação tem desencadeado trimestralmente feiras de leitura que dão prêmios aos melhores leitores (alunos). Esta biblioteca faz o acompanhamento dos alunos no processo de busca da informação, contribuindo deste modo, para o bom aproveitamento pedagógico. Assim sendo, para que os objectivos

destas unidades de informação se materializem os profissionais não podem se limitar, devem sempre buscar aprimorar os seus conhecimentos.

Agora, concernente ao incentivo a leitura, Mamede (2013), advoga que, dentro das bibliotecas diversas actividades podem ser realizadas a fim de estimular a leitura entre os alunos podendo acontecer por meio de projectos elaborados por professores e bibliotecários ou entre os dois. Existem várias actividades que estão relacionadas com a leitura como oficinas, saraus, narrações de histórias, recitais de poesia, leitura em voz alta, encontro com autores e ilustradores e leituras orientadas.

Com tudo, cabe ao bibliotecário adequar e actualizar o acervo da biblioteca onde actua, devendo sempre fazer uma selecção dos materiais doados e solicitar aquisições de obras actuais para que se aproveite o material de acordo com o perfil dos usuários.

4.3 Acções de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural desenvolvidas pelos profissionais da informação da Biblioteca da Escola Secundária Josina Machel Maputo

Foram entrevistados dois (02) profissionais afectos a biblioteca da Escola Secundaria Josina Machel, os quais trabalham em conjunto como auxiliares de biblioteca, um formado em biblioteconomia e o outro em documentação um exerce essa função há mais de 05 anos e outro a mais de sete (07) anos, são responsáveis por organizar e distribuir dos acervos nas prateleiras, mantendo a sua higiene.

Questionados sobre que actividades tem desenvolvido na biblioteca, responderam que formavam e desenvolviam o acervo de acordo com o currículo pedagógico, forneciam o mesmo acervo aos alunos assim como aos professores, acrescentaram também que faziam a promoção de leitura para os alunos para o seu bom aproveitamento pedagógico.

Corroborando, Ribeiro (1994), advoga que a função educativa a biblioteca escolar representa um reforço á acção do aluno e do professor, quanto ao primeiro, desenvolvendo habilidades de estudo independente, agindo como instrumento de auto-educação, motivando a uma busca de conhecimento, incrementando a leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta a utilização do livro, da biblioteca e da informação. Quanto a actuação do educador e da instituição, a biblioteca complementa as informações básicas e

oferece seus recursos e serviços á comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planeamento curricular.

Indagados sobre a sua percepção sobre os processos de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural, responderam que não era um processo fácil mas tem feito para a sua promoção, foram unânimes em afirmar que este processo deve começar em primeiro lugar na sua de aulas, segundo eles a biblioteca vai auxiliar esse processo para que se efetive. Este aspecto é apoiado com o Manifesto da UNESCO (2006, p. 4) quando advoga que, o bibliotecário escolar é o membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planeamento e gestão da biblioteca escolar. Deve ser apoiado tanto quanto possível por equipa adequada, trabalhando em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e deve estar em sintonia com bibliotecas públicas e outros". Contudo, percebe se que a biblioteca escolar não pode ser vista isoladamente, uma vez que apoia os demais intervenientes educacionais.

Depois de terem deixado ficar a sua percepção em relação ao processo de incentivo à leitura, procurou-se saber dos entrevistados, quais são as ações por eles desenvolvidas com vista a incentivar a leitura e o desenvolvimento sociocultural, responderam que tem promovido feiras de leitura para os alunos em que eram classificados e permeados os melhores leitores, disseram também que tem feito acompanhado ao aluno quando este se faz a biblioteca para que num universo de material disponível, o aluno encontre a informação por ele desejada.

Segundo Hillesheim e Fachin (2003/4), a biblioteca escolar é um espaço que os alunos encontram material para complementar sua aprendizagem e desenvolver sua criatividade, imaginação e senso crítico. É na biblioteca que podem reconhecer a complexidade do mundo que os rodeia, descobrir seus próprios gostos, investigar aquilo que os interessa, adquirir conhecimentos novos, escolher livremente suas leituras preferidas e sonhar com mundos imaginários.

Para que esse processo se efective, Mamede (2013), acrescenta ao afirmar que, o professor e o bibliotecário devem trabalhar em sintonia, compartilhando conhecimentos e prática educativa, pois a interação entre o professor e o bibliotecário facilita o acesso à leitura, e favorece a formação do aluno para a vida na sociedade. Contudo, por meio de uma boa orientação os alunos encontram na figura do professor e bibliotecário, como mediadores que os ajudarão na descoberta das competências necessárias para o seu melhor aprendizado, senso

crítico, argumentação, a instigação da criatividade e o interesse por obter novos conhecimentos.

Por último procurou se saber dos entrevistados sobre que dificuldades tem enfrentado no processo de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural, responderam que as dificuldades advém da falta de financiamento por parte de quem deviria para a aquisição dos materiais bibliográficos, responderam também que ainda existem muitos estereótipos concernentes a real imagem da biblioteca escolar, o que faz com que as mesmas tenham baixos orçamentos para aquisição das obras, dependendo muitas das vezes de doadores, que por sua vez doam obras desatualizadas e em algum momento desalinhados com o perfil pedagógico.

O importante papel educativo da biblioteca escolar, deve refletir-se nas condições, no mobiliário e no equipamento. É vital que a função e o uso da biblioteca escolar sejam incorporados no planeamento de novos edifícios escolares e na reorganização dos existentes. Não há uma medida universal para condições da biblioteca escolar, mas é útil e conveniente ter uma qualquer espécie de fórmula em que basear as estimativas de planeamento, para que toda a biblioteca concebida de novo, ou redesenhada, corresponda às necessidades da escola da forma mais efectiva. (IFLA/UNESCO, 2006).

A missão e objectivo da biblioteca escolar, tem sido muito discutido pelos especialistas da área, em artigos, livros e em congressos. O conceito de biblioteca e, sobretudo escolar, é muito pouco conhecido ou difundido, a despeito sua importância e suas práticas implica inicialmente considerar a diversidade de denominações que a mesma pode ter como: biblioteca, sala de leitura, cantinho da leitura, biblioteca expandida, entre outras.

De acordo com Ribeiro (1994), na função educativa a biblioteca escolar representa um reforço à acção do aluno e do professor, quanto ao primeiro, desenvolvendo habilidades de estudo independente, agindo como instrumento de autoeducação, motivando a uma busca de conhecimento, incrementando a leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta a utilização do livro, da biblioteca e da informação. Quanto a actuação do educador e da instituição, a biblioteca complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planeamento curricular.

4.4 Percepção dos alunos da Escola Secundaria Josina Machel Maputo em matérias de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural

a) Género

Foram inqueridos alunos da 10^a e 12^a classes, onde verificou-se que nos 13 (treze) alunos inqueridos, 06 (seis) são do género masculino e 07 (sete) de género feminino, conforme é ilustrado na figura abaixo:

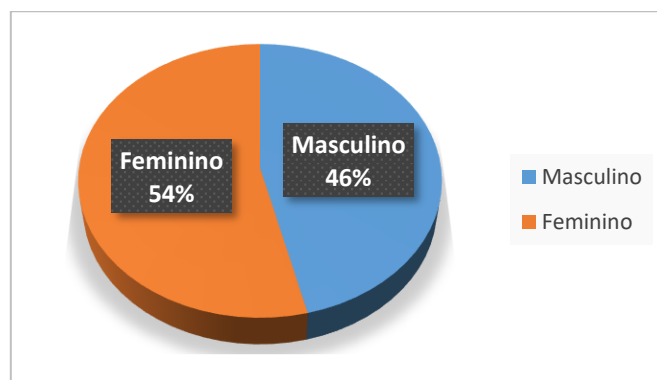


Figura 2: Avaliação do género dos inquiridos

Fonte: Autor da pesquisa, 2023

b) Faixa etária

Na faixa etária dos 13 (treze) alunos da Escola Secundaria Josina Machel, 6 (seis) são do intervalo de (13-20 anos de idade) 07 (sete) acima de 20 anos de idade, conforme ilustra a tabela abaixo:

Faixa etária	Quantidade	(%)
De 13 a 20	06	46%
Acima de 20	07	54%
Total	13	100%

Tabela 1: Faixa etária dos inquiridos

Fonte: Autora da pesquisa, 2023

c) Classe dos inqueridos

Ainda sobre os alunos procurou se saber dos mesmos, que classes eles frequentavam, dos 13 (treze) alunos, 06 (seis) são da 10 classe e 07 (sete) da 12 classes, conforme ilustra a figura abaixo:

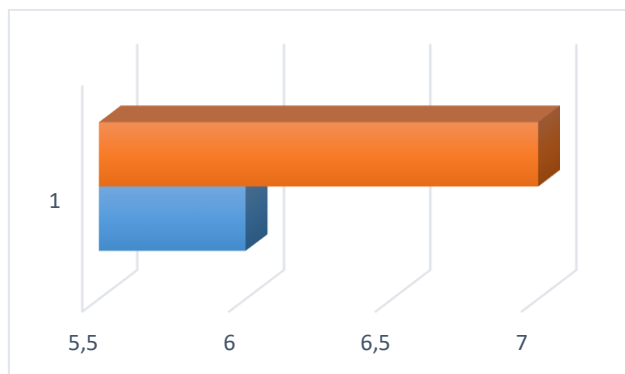


Figura 3: Classe dos inqueridos

Fonte: Autora da pesquisa, 2023

Procurou-se saber dos inqueridos se frequentam a biblioteca ou não e que actividades realizam quando visitam a biblioteca, foram unanimes ao afirmar que frequentavam a biblioteca, dos 13 (treze) inqueridos, 8 (oito) responderam quando se fazem a biblioteca é para fazer trabalhos escolares, e 5 (cinco) responderam que iam para ler livros de interesse particular, conforme ilustra a tabela abaixo:

Actividades na biblioteca	Quantidade	(%)
Trabalhos escolares	08	72%
Interesse praticar	05	28%
Total	13	100%

Tabela 2: Actividades na biblioteca

Fonte: Autora da pesquisa, 2023

Castrillon (apud Mayrink, 1991, p. 304) apresenta uma conceituação abrangente de biblioteca escolar "é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Por terem sido unanimes ao firmar que frequentam a biblioteca escolar, e corroborando com o conceito de Castrillon, conclui-se que a mesma deve procurar recriar e inovar os seus serviços e produtos, para um melhor enquadramento e mantimento do seu status, contribuindo como berço de conscientização dos alunos sobre a necessidade de serem grandes leitores pois, na maioria das vezes é na biblioteca que os alunos tem contacto directo com os livros. Desde modo, incumbe as profissionais destas unidades, o papel de inserir nos alunos o hábito de leitura para que se tornem futuros leitores adquirindo por meio desta o senso crítico.

De seguida procurou-se saber dos inqueridos se os profissionais da biblioteca incentivavam a leitura ou não, do universo de 13 (treze) alunos foram unanimes ao afirmar que sim, a

biblioteca incentiva a leitura. Por terem sido unânimes mostra efectivamente que os profissionais estão comprometido com o desenvolvimento intelectual, senso crítico dos alunos e cumprimento dos objectivos institucionais, tal como se pode aferir na citação abaixo.

[...] os serviços bibliotecários de incentivo leitura, integrados ao processo de ensino e aprendizagem, favorecem o desenvolvimento e consolidação do hábito de leitura nas crianças e do senso crítico, pois é nesta fase inicial da vida escolar que se criam as raízes e o fortalecimento do ser humano como um ser consciente e crítico do espaço que ocupa (HILLESHEIM, FACHIN, 2003/2004, p. 4).

Partindo dos pressupostos dos autores acima, percebe-se que a Biblioteca da Escola Secundaria Josina Machel esta comprometida com o desenvolvimento intelectual dos alunos. Contudo, para iniciar o processo de incentivo e formação de leitores, é necessário que os educadores, neste caso, professores e bibliotecários, incentivem a leitura nos alunos como forma de lazer e de descoberta do indivíduo num acompanhamento estimulante e sem insistência.

Pela unanimidade por parte dos inqueridos, procurou se saber de seguida, o que a biblioteca tem feito para incentivar a leitura, dos 13 (treze) inqueridos, 09 (nove) responderam que a biblioteca tem desenvolvido actividades relacionadas com a promoção de leitura, como a consulta e utilização das obras que incorporam o acervo da biblioteca, acompanhamento no acto da consulta, 04 (quatro) absterem-se de responder.

No espaço escolar, professores e bibliotecários serão os responsáveis em desenvolver acções que estimulem o prazer pela leitura e pelos livros, para que assim cativem no aluno, o prazer de ler. A criança deve perceber o encanto dos adultos pelos livros para que se sinta encantada também. (HILLESHEIM e FACHIN, 2003/2004).

Portanto, o problema não está somente nos meios, mas na essência do que se ensina. E não é através de imposições que se deve ensinar a ler, mas sim mostrando aos alunos o valor que o livro proporciona para que sejam garantidas as *chances* de se tornarem adultos amigos do livro por toda à vida. Conforme salienta Mamede (2013, p. 31) algumas actividades de incentivo à leitura como: contar histórias, sarau de poesias, dramatizações, rodas de leitura, jogos, possibilitam a interacção do aluno com o livro proporcionando assim, o prazer de ler.

Procurou-se saber dos inqueridos, se na biblioteca tem profissionais que auxilia para encontrar o material quando os mesmos se fazem a biblioteca, dos 13 (treze) inqueridos, 10 (dez) responderam que sim, 3 (três) que não tem auxílio tal como demostra a figura a baixo:

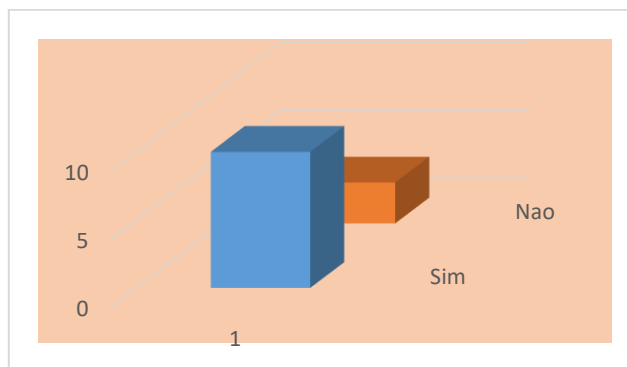


Figura 4: Auxílio dos profissionais

Fonte: Autora da pesquisa, 2023

Santos (1989), defende que, o bibliotecário escolar deve ir ao encontro de seus utentes, procurar saber o que eles precisam, o que gostam, o que querem, quais são seus interesses, necessidades e expectativas. Conhecendo-os, há condições de mostrar-lhes o que de bom se pode fazer por eles e com eles. Não só, o bibliotecário escolar não basta ter conhecimentos técnicos da área de Biblioteconomia, educação e leitura. Ele precisa se envolver com sua comunidade, saber e gostar de trabalhar com alunos, adolescentes e adultos. (CALDIN, 2005).

Em seguida procurou-se saber dos inqueridos se tem facilidade para encontrar os livros na biblioteca, dos 13 (treze) inqueridos 10 (dez) responderam que sim, e 03 (três) responderam que tem dificuldades para aceder aos livros, como é ilustrado na tabela abaixo:

Acesso as obras (Alunos)	Quantidades	(%)
Sim	10	72%
Não	03	28%
Total	13	100%

Tabela 3: Acesso as obras

Fonte: Autora da pesquisa, 2023

Com o desenvolvimento das variadas formas de registo da informação ao longo da história da humanidade, torna-se primordial sua organização para disseminação e acesso à informação independente de seu suporte físico. Nesse sentido, destaca-se, a posição do organizador e difusor da informação. Assim, o bibliotecário é o profissional responsável pelo tratamento, acesso e partilha de informações (HOFFMANN, 1996). Pelo facto de termos tido um número significativo que disse que tinha facilidade para obter a informar, conclui-se que a biblioteca

desta unidade de ensino está comprometida com o incentivo a leitura e desenvolvimento sociocultural.

Por ultimo procurou-se saber dos inqueridos, sobre como eles avaliavam os serviços dos profissionais da biblioteca concernente ao incentivo a leitura, mais uma vez em unanimidade responderam que avaliavam de forma positiva.

Com a avaliação positiva, acredita-se que, uma melhor qualificação e um maior envolvimento social são imprescindíveis para a carreira do profissional da informação e para que isso aconteça são necessários muitos atributos e evidentes exigências a esse profissional. tal como afirma Mamede (2013), essa profissão requer a criação de novas estratégias de actuação nas organizações e disseminação da informação. Devem-se realizar acções educativas, culturais e de incentivo à leitura, incluindo às pessoas com necessidades especiais.

CAPITULO V

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objectivo principal proposto no presente estudo, tinha por finalidade, compreender as acções de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural desenvolvidas na Biblioteca da Escola Secundária Josina Machel Maputo para formação de alunos leitores. Portanto constatou-se que, que a Biblioteca da Escola Secundária Josina Machel Maputo, tem desenvolvido actividades concernente ao incentivo a leitura e desenvolvimento sociocultural, através de feiras de leitura para os alunos em que eram classificados e permeados os melhores leitores, etc.

Mas também existem indícios que apontam que os profissionais tem enfrentado dificuldades por falta de financiamento para a aquisição dos materiais bibliográficos, que ainda existem muitos estereótipos concernentes a real imagem da biblioteca escolar, o que faz com que as mesmas tenham baixos orçamentos para aquisição das obras, dependendo muitas das vezes de doadores, que por sua vez doam obras desatualizadas e em algum momento desalinhados com o perfil pedagógico.

A actividade de leitura se faz presente em todos os níveis educacionais das sociedades letradas. Tal presença, sem dúvida marcante e abrangente, começa no período de alfabetização, quando a criança passa a compreender o significado potencial de mensagens registadas através da escrita (ROCHA, 2000, p. 31).

Respondendo a questão de partida, segundo a qual procurava saber que “ações de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural são desenvolvidas na Biblioteca da Escola Secundária Josina Machel Maputo com vista à formar alunos leitores”? Através da entrevista, comprova-se que são feitas, feiras de leitura para os alunos em que são classificados e permeados os melhores leitores, acompanhamento ao aluno quando este se faz a biblioteca para que num universo de material disponível, o aluno encontre a informação por ele desejada.

Das hipóteses levantadas, é validada a segunda hipótese levantada: deste modo, assume-se que os profissionais biblioteca da Escola Secundaria Josina Machel, tem sido promotores e mediadores da informação para os alunos, incentivando assim o gosto pela leitura.

Apesar das acções dos profissionais deste biblioteca, existem muitos estereótipos concernentes a real imagem da biblioteca escolar, o que faz com que as mesmas tenham baixos orçamentos para aquisição das obras, entre outros factores que cumprimentem o seu bom desempenho.

5.1 Recomendações:

- A Escola Secundária Josina Machel Maputo, deve apostar na formação de profissionais bibliotecários em técnicas básicas de documentação e ciências de informação, com incidência para questões de promoção do uso de acervos que possam servir de incentivo à leitura;
- Procurar um financiador que possa ajudar no projecto de gestão da biblioteca, em termo de recursos que auxilie no processo de promoção da leitura em coordenação com o Ministério de Educação e Desenvolvimento Humana.

CAPITULO VI

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, W. do .Documentação em Moçambique: Origem e Evolução. In Seminário Gestão da Informação no Contexto Moçambicano. Palestra proferida na UEM/ECA, 19. Set. 2014.

BEZERRA, Maria Aparecida Costa. O papel da Biblioteca Escolar: importância do sector no contexto educacional. CRB-8 Digital, São Paulo: v. 1, n. 2, p. 4-10, 2008.

CALDIN, C. F. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis v.10, n. 2, p. 163-168, jan./dez., 2005. CAMPELLO, B. S. *et al.* A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CASTRILLON, E. C. D. et al. Bibliotecário escolar: um educador? Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n. 1, 1991.

DUDZIAK, E. A. Informationliteracy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em:
<<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123/104>> Acesso em 10 set. 2021.
ECO, U. **A biblioteca**. Lisboa: Difel, 1987.

FREITAS, Maria Terezinha N. et al. Educação pela leitura: uma experiência. Perspectiva, Florianópolis, v.3, n. 7, p. 26-40, jun./dez. 1986.

GIL, António Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

HILLESHEIM, A. I. A de. FACHIN, G. R. B. Biblioteca escolar e a leitura. Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina. Florianópolis, v.8/9, p.35-45, 2003/2004.

HOFFMANN, R. S da. A aprendizagem da criança pela leitura. Florianópolis: UFSC, 1996.

ISSAK, A. M. Bibliotecas escolares, elementos à margem do sistema educacional: algumas reflexões à volta da leitura em Moçambique. In: CONVERGINDO, 1, 2009, Pemba. Anais... Maputo: FBLP, 2009.

MAMEDE, Kedna Kiss de Oliveira. Biblioteca escolar e seu papel no incentivo a leitura. Monografia apresentada na Universidade Federal da Paraíba Centro de Ciências Sociais Aplicadasno Departamento de Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia. 2013.

MARTINS, W. A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 2ª. ed. São Paulo: Ática, 1996.

MENDES, T. S.; SOUSA, M. I. A. de. A contribuição da biblioteca escolar para a formação do estudante e o desenvolvimento do hábito de leitura. *Revista Bibliomar*, São Luís v. 15, n. 1/2, jan./dez. 2016.

NASCIMENTO, L. K. S. da.; CARVALHO, L. M. de. Acção cultural na Biblioteca Escolar Visconde de Sabugosa do Nei-UFRN: práticas de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural. *Rev. Inf. na Soc. Contemp.*, Natal, RN, v.1, n.3, jul./dez., 2017.

NHARRELUGA, S. R. A dimensão informacional do Estado moçambicano à luz dos programas governamentais. 2009. p. 34-45. (ponto de Acesso Salvador, vol. 3, n. 3). Disponível em www.biblioteca.sebrae.com.br em 04 de Junho de 2019.

RIBEIRO, M. S. P. Desenvolvimento de colecção na biblioteca escolar: uma contribuição a formação crítica sócio-cultural do educando. *Transinformação*, Campinas, v. 6, n.1/3, jan./dez. 1994.

ROCHA, M. P. C. A questão da cidadania na sociedade da informação. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 29, n. 1, jan./abr, 2000.

UNESCO/IFLA. Manifesto da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar.1999. Disponível em:<<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 04. fev. 2021.

SANCHES NETO, Miguel. Desordenar uma biblioteca: comércio & indústria da leitura na escola. *Revista Literária Blau*, Porto Alegre, v. 4, n. 20, p. 20-24, mar. 1998.

SILVEIRA, Itália Maria Falceta da. Ensinar a pensar: uma atividade da biblioteca escolar. *R Bibliotecon. & Comun.*, Porto Alegre, v. 7, p. 9-30, jan./dez. 1996.

SOUZA, M. S. D de. A conquista do jovem leitor:uma proposta alternativa. Florianópolis: Ed. UFSC, 1993.

UNESCO – Declaração Universal sobre a diversidade cultural. Paris: UNESCO, 2006. _____ – Cultural policy: a preliminary study. UNESCO: Paris, 1994.

APÊNDICES



Escola de Comunicação e Artes

Apêndice A

Entrevista dirigida aos profissionais da Biblioteca da Escola Secundaria Josina Machel Maputo, como meio para identificar as acções de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural desenvolvidas pelos profissionais da informação da Biblioteca da Escola Secundária Josina Machel Maputo. A sua colaboração é de extrema importância para a pesquisa e as informações por si fornecidas serão mantidas em sigilo. Em caso de dúvida ou questionamentos sobre a pesquisa ou questionário, por favor, contacte-me (+258-848835947) Agradeço, desde já, a sua colaboração.

Perguntas:

1. Qual é a sua área de formação?
2. Qual é a função que exerce?
3. Há quanto tempo exerce essa função?
4. Que actividades tem desenvolvido na biblioteca?
5. Qual é a sua percepção em processo de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural?
6. Que acções tem desenvolvido em vista a incentivar a leitura e desenvolvimento sócio cultural?
7. Que dificuldades tem enfrentado no processo de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural?



Questionário dirigido aos alunos da Biblioteca da Escola Secundaria Josina Machel, para se descrever a sua percepção em relação a matérias de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural

Inquiridor:

Leonor Nhantumbo

Apêndice B

Escola de Comunicação e Artes

PARTE. I

Questões de identificação do inquirido:

1. Género: () Masculino () Feminino
2. Faixa etária: () 13 a 20 () 20 a 25 () 21 a 51 () Acima de 52

Classe que frequenta?

10 classes () 12 Classes ()

PARTE. II

1. Tem frequentado a biblioteca?

Sim () b. não () c. Algumas vezes () d. Nunca

2. Que actividade você realiza quando visita a biblioteca de sua escola?

Fazer trabalhos escolares () b. ler livros de seu interesse ()

3. A biblioteca tem incentivado a leitura?

Sim () b. Não () c. Um pouco () d. Nem tão pouco ()

Se sim, o que a biblioteca tem feito para incentivar a leitura?

4. Na biblioteca tem algum profissional que lhe auxilie a encontrar o material que você procura?

Sim () b. Não () c. As vezes ()

5. Tem facilidade para encontrar os livros na biblioteca?

Sim () b. Não () c. As vezes ()

6. Que avaliação faz dos serviços e dos profissionais da biblioteca concernente ao incentivo a leitura?

Positiva () b. Negativa ()